

CONHECENDO A ESCOLA ESPECIAL PROFESSOR ALFREDO DUB

FABIANE CARVALHO BOHM¹; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN²

¹ Universidade Federal de Pelotas – fabianebohm@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – thais.grutzmann@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo, em fase inicial, pretende investigar e analisar os recursos didáticos utilizados no ensino de Matemática para alunos surdos pelos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Especial Professor Alfredo Dub, localizada em Pelotas/RS.

O tema dessa pesquisa surgiu de indagações ligadas à área da educação de surdos, a qual tem feito parte do cotidiano da autora há vários anos. No decorrer de sua vida profissional, a qual tem se voltado para o ensino da disciplina de Matemática em turmas de alunos surdos dos Ensinos Fundamental e Médio, a mesma vem observando as vantagens proporcionadas pelo uso de recursos didáticos adequados para o aprendizado dos alunos surdos. Ao estar inserida nesse contexto de ensino, percebe, cada vez mais, a necessidade da adoção de uma abordagem bilíngue na construção dos conceitos matemáticos, de modo a auxiliar o aluno surdo a se expressar de forma clara tanto em sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), quanto no português escrito. Assim, a educação de surdos na perspectiva bilíngue toma uma forma que transcende as questões puramente linguísticas. Para além da língua de sinais e do português, esta educação situa-se no contexto de garantia de acesso e permanência na escola, conforme nos afirma QUADROS (2012).

Para a maioria dos educadores da área da Matemática, aprender essa ciência foi, e é algo prazeroso, seja pelo fato de se colocarem diante de novos desafios profissionais, seja pelo simples interesse que nutrem por uma ciência exata. Porém, para os alunos em geral, a Matemática nem sempre é vista sob esse olhar positivo. E, quando falamos de alunos surdos, que têm uma cultura e uma linguagem própria, as dificuldades comuns diante da aprendizagem da Matemática podem se somar aos entraves didáticos resultantes do emprego de recursos precários durante as aulas, uma vez que, sem a construção de conceitos matemáticos que estejam identificados com a Libras, o contato com a disciplina pode vir a tornar-se insignificante.

Além de lidarem com as limitações dos recursos didáticos disponíveis, muitos professores sentem-se incapazes de mediar o ensino da Matemática em turmas com alunos surdos, sentimento esse motivado ou pelo fato de desconhcerem a Libras, ou pelo entendimento de que alunos surdos necessitam de uma metodologia diferenciada.

Questões como essas, e tantas outras, levaram ao problema central dessa pesquisa, pois construíram a percepção de que um conjunto de fatores e situações pode ser responsável por transformar a Matemática numa ciência compreensível ou não.

Nesse sentido, é pertinente a indagação de VYGOTSKY (1998, p. 103): “[o] que acontece na mente da criança com os conceitos científicos que lhes são ensinados na escola? Qual é a relação entre assimilação da informação e o desenvolvimento interno de um conceito científico na consciência da criança?”.

O esforço central dessa pesquisa consiste na investigação sobre a introdução dos conceitos matemáticos para alunos surdos em uma abordagem bilíngue, tendo em vista que, no Brasil, a primeira língua dos surdos é a Libras.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em questão será desenvolvida em etapas, sendo a primeira referente a uma pesquisa documental sobre o histórico da escola e quem são os alunos surdos que lá estudam, contextualizando o problema. No segundo momento essa pesquisa será referente aos materiais disponíveis na escola, buscando analisar as estratégias e metodologias aplicadas no desenvolvimento do ensino da Matemática para os alunos surdos a partir de cada recurso.

Para a primeira etapa foram analisados os documentos da escola, como Regimento, Atas, Projeto Político Pedagógico e o Estatuto, a partir do acervo próprio do local. Para completar essa parte histórica serão entrevistados a diretora e a coordenação pedagógica.

A educação de surdos e a aprendizagem desses alunos constituem um vasto campo de investigações, assim, em etapa posterior e como foco da pesquisa, será estudada a organização das práticas docentes no que tange ao uso de recursos didáticos de Matemática que privilegiam a educação de surdos numa perspectiva bilíngue. Pretende-se realizar, juntamente com os professores de Matemática e do currículo e alunos da Escola Especial Professor Alfredo Dub, uma análise dos conteúdos matemáticos ministrados nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º anos) dessa instituição, dos recursos empregados e disponíveis na escola e dos métodos de ensino utilizados. A partir do levantamento desses dados, será realizada uma discussão sobre a importância dos recursos didáticos no ensino de conceitos matemáticos adequados à estrutura da Libras. Para cumprir essa etapa da pesquisa, serão realizadas observações nas aulas, oficinas com professores surdos e ouvintes da escola e coleta de dados bibliográficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial, porém já foi elaborada a sua contextualização, de forma a conhecer melhor a Escola Especial Professor Alfredo Dub.

Esta escola foi fundada em 27 de setembro de 1949, pela professora Maria de Lourdes Furtado de Magalhães, enfermeira da Cruz Vermelha, a qual convivia com as mais diversas deficiências, tais como a surdez e o comprometimentos da fala. Nessa época o professor Alfredo Dub, foniatra radicado na Argentina, conheceu e orientou a senhora Maria de Lourdes a fundar esta instituição educacional, assim sendo, o foniatra originou o nome da escola.

Até o ano de 1992 a escola oferecia atendimento em dois turnos a todos os tipos de deficiências, incluindo a surdez, somente com Ensino Fundamental Incompleto. Por orientações legais da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), a escola optou pelo ensino de alunos surdos.

Hoje é uma escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), proporcionando também turmas de estimulação precoce. Funciona em três turnos e atende atualmente 76 alunos. Ainda, proporciona atendimento as mães e familiares, com projeto de Libras e artesanato.



Figura 1: Fachada da escola

Junto a escola funciona o Centro Integrado de Atendimento Especializado, CIAE, onde são atendidos prioritariamente alunos da Rede Regular de Ensino que apresentam acentuadas dificuldades de aprendizagem e/ou transtornos de conduta e emoções, associadas ou não a deficiência, tais como: Deficiência Intelectual – DI, Deficiência Física – DF, Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, Deficiência Múltipla – DMU, Pessoas com Surdez – PS, e também alunos de outras intuições especiais, onde são oferecidos os serviços de Atendimento Educacional Especializado – AEE, Psicologia, Neurologia, Fonoaudiologia, Apoio Pedagógico e Serviço Social (REGIMENTO CIAE, 2012).

A escola tem como projeto oferecer nos próximos anos também o Ensino Médio, de forma a preparar o aluno surdo também para o ingresso em uma Instituição de Ensino Superior. Esse está em tratativa com os órgãos responsáveis, Estado, prefeitura e secretarias.

4. CONCLUSÕES

Ao estabelecer como objetivo do trabalho investigar e analisar os recursos didáticos utilizados no ensino de Matemática com turmas de alunos surdos dentro de uma proposta bilíngue, em uma escola de surdos, buscar-se-á colaborar para a melhoria do ensino e da aprendizagem dessa disciplina. Inicialmente, foi apresentada a contextualização da escola, considerando uma proposta que se volte para o contexto em que o aluno surdo está inserido, incluindo o respeito à sua cultura e o entendimento de sua língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUADROS, R. M. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012. Cap.12, p.187-200.

Regimento do CIAE – Centro Integrado de Atendimento Especializado. Pelotas, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.